

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FENDA ESTERNAL CONGÊNITA NO PERÍODO NEONATAL.

Fraga, J.C., Hanauer, A.D., Saadi, E.K., Takamatu, E.E., Contelli, F.H.A., Camargo, L.G. Setor de Cirurgia Torácica Infantil/HCPA.

Introdução: a fenda esternal é uma malformação congênita rara, de etiologia provavelmente multifatorial, que pode ser completa ou incompleta. Apresenta-se como um defeito congênito isolado ou associado a outras anomalias como a pentalogia de Cantrell e a hipoplasia dermal focal (Síndrome de Goltz). O tratamento do defeito é realizado preferentemente no período neonatal, onde a parede torácica é maleável, permitindo a aproximação das bordas remanescentes do esterno sem dificuldade.

Relato do caso: recém-nascido feminino, nascido de parto vaginal domiciliar, foi encaminhado ao nosso hospital por disfunção respiratória leve e múltiplas malformações. Ao exame, a criança apresentava lábio leporino, fenda palatina, hipoplasia de pele acompanhada por áreas de hipopigmentação no abdômen inferior e membros, hérnia epigástrica e defeito de membro inferior esquerdo. Na região torácica, apresentava ausência de esterno e de pele, ocasionando um defeito através do qual se observava o pericárdio e os batimentos cardíacos. Ecocardiografia demonstrou coração e grandes vasos em posição normal, com forâmen oval e ducto arterioso patentes. Ecografias cerebral e abdominal foram normais. Na cirurgia da parede torácica, realizada no oitavo dia de vida, apresentava fenda dos três quartos superiores do esterno, em forma de "U". Apresentava pequena borda remanescente de esterno, separadas por um defeito de 5 cm. Realizada incisão do pericôndrio esternal, liberação da fâscia endotorácica e pericárdio da porção posterior da borda esternal remanescente, e aproximação das mesmas com mersilene 2. O músculo peitoral foi aproximado na linha média e a pele fechada com fio absorvível. Biópsia de pele mostrou derme reticular reduzida com ausência de folículos pilosos, sugerindo o diagnóstico de Síndrome de Goltz. A criança permaneceu entubada até o vigésimo sétimo dia pós-operatório devido à infecção respiratória. Após a extubação, a criança se mantém estável com o uso de oxigênio nasal.

Conclusão: a fenda esternal é uma malformação congênita rara, cuja correção cirúrgica está indicada para proteção do coração e dos grandes vasos, e também para melhorar a dinâmica respiratória. O melhor momento para realização da cirurgia é o período neonatal, onde a flexibilidade da parede torácica é máxima e a compressão das estruturas intratorácicas insignificante, favorecendo o fechamento primário, sem necessidade do uso de próteses ou enxertos autólogos.